

JOAQUIM DE FONTES GALVÃO

PELA SAÚDE PÚBLICA

Palestra realizada no "Centro
Operario Natalense", no dia 30
: . . de outubro de 1927. : :

(ASSUMPTO MEDICO-SOCIAL)



RIO GRANDE DO NORTE — NATAL

Typ. d' A REPUBLICA

JOAQUIM DE FONTES GALVÃO

PELA SAÚDE PUBLICA

Palestra realisada no "Centro
Operario Natalense", no dia 30
: . de outubro de 1927. : :

(ASSUMPTO MEDICO-SOCIAL)



RIO GRANDE DO NORTE—NATAL

Typ. d' a REPUBLICA

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO

Do brilhante colega Antonio
Soares Filho, lembrando
João Baptista Jabouin
12-9-71

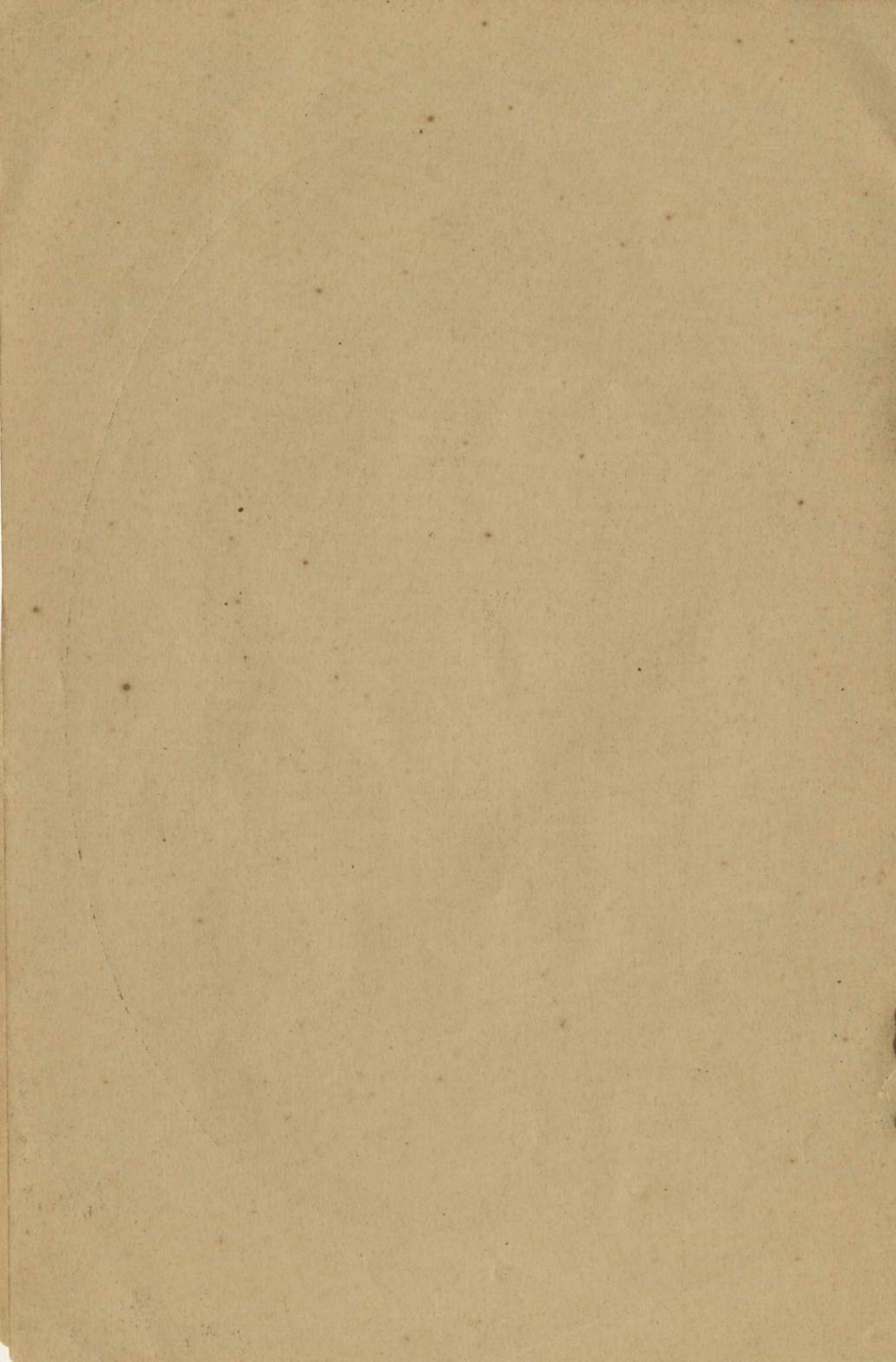
HOMENAGEM

ao illustre dr. Varella Santiago
que, na direcção do Departamento de
Saúde Publica, muito tem trabalhado
em prol do nosso saneamento.

ROMANIAN

THE ROMANIAN
REPUBLIC
OF THE
PEOPLE





Pela Saúde Publica

Palestra realisada no "Centro Operario Natalense," no dia 30 de outubro de 1927, por

JOAQUIM DE FONTES GALVÃO

Representante do exmo. sr. Presidente do Estado,

Exmas. Senhôras,

Meus Senhores :

Velar pela saúde, promover por todos os meios a sua conservação, combater as doenças e evital-as, eis a preocupação maxima de medicos e hygienistas espalhados, por toda parte, na defesa do Bem.

Prevenir a doença ou evital-a é obra mais importante que procurar combatel-a, porque impedindo a causa é consequentemente evitar o effeito, tão prejudicial e muitas vezes fatal.

Nas organizações modernas, a solução do problema do saneamento se impõe, á visão intelligente dos governantes, como factor primordial da defesa dos legitimos interesses do povo.

Em nosso paiz, Oswaldo Cruz, assentando o primeiro marco que deveria apontar, brilhantemente, o inicio dessa campanha benemerita em pról do restabelecimento do valor physico de nossa raça, implantou, ao mesmo tempo, na consciencia nacional, o dever imprescindivel de trabalharmos, com affinco, pela conservação da nossa saúde, pelo bem estar collectivo, pelo engrandecimento da nacionalidade, concorrendo, deste modo, para o aproveitamento de nossas energias ainda aproveitaveis, para a remodelação de nossos costumes, para a regeneração do Brasil moderno na conquista grandiosa do aperfeiçoamento humano. E esse novo surto de grandeza physica e moral, nascido, promissoramente, no nosso evolucionamento com a obra imperecivel do grande brasileiro, e reafirmando-se, mais tarde, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Publica e os seus effeitos salutaes por quasi todos os recantos da Federação, bem attestou e attesta a nossa capacidade de acção realisadora, porque «sanear o Brasil é povoal-o; é enrique-

cel-o ; é moralisal-o»—na opinião autorizada de Belisario Penna, o discipulo perfeito do grande mestre, abnegado apostolo dessa magna crusada, pedra sobre a qual Oswaldo Cruz edificou a sua Idéa.

Sanear o nosso paiz, hygienisal-o, cicatrizar essa grande chaga que corrompe, assustadoramente, o nosso organismo, é pois, dever de honra de todo governo bem intencionado; uma vez que a hygiene está talvez muito acima do problema da instrucção ou de outra qualquer necessidade, porque de nada servirá á nação instruir milhões de doentes, incapazes para o trabalho, contaminados pela ruina physica, moralmente abatidos, degenerados e anemicos.

Oswaldo Cruz, querendo encarecer a importancia do problema do nosso saneamento, o classificou a chave de todos os problemas nacionaes.

Sanear o nosso vasto territorio, conseguiremos, de certo, diffundindo, com persistencia, em todas as camadas sociaes, uma propaganda hygienica ao alcance de todos, fazendo de cada brasileiro, pela razão, um defensor de sua propria saúde. E' este o ponto principal dessa grande questão quasi ainda a resolver.

Desta maneira sustaremos, com segurança, a propagação do nosso arrui-

namento physico produsido pela infestação terrivel de grandes males que, progressivamente, vão desfalcando, na economia vital da nação, milhares de braços que tantos serviços poderiam ainda prestar!

Para melhor se levar a termo essa providencia valiosa de sustarmos a propagação dos grandes males que nos flagellam, mistér se faz que não combatamos apenas os seus effeitos, esquecendo a sua origem que reside, quasi inteiramente, na ignorancia do povo—desconhecedor dos mais rudimentares preceitos hygienicos, perecendo, continuamente, como um grande exercito de creanças, victima indefesa da ferocidade de inimigo impiedôso e disciplinado.

A falta de educação hygienica é, portanto, o maior factor da nossa ruina.

O remedio para tudo isso, para alcançarmos a rehabilitação do nosso valor physico, encontramol-o, como um antidoto poderôso, na hygienisação das nossas terras e das nossas gentes.

Precisamos, sem perda de tempo, imitar o americano, divulgando, como um symbolo de fé, a sua divisa:—**SANEAMENTO ACIMA DE TUDO**; porque será pelo saneamento de nossas populações ruraes e urbanas que conquistaremos um Brasil mais valoroso, mais

forte, sadio e mais rico; seremos uma nação de primeira ordem, um povo hygido e progressista, na altura de desfructar as suas incomparaveis riquezas, pois, até hoje, nós tem faltado a coragem para sabermos aproveitá-las convenientemente, e a razão disso é sermos uma nação de doentes, de povo infestado pela verminose, sermos, ainda, «um immenso hospital»—na phrase pouco exagerada de Miguel Pereira que, nesse ambiente doentio, se revelou sempre um trabalhador incansavel ao lado de milhares de doentes, para tornal-os sadios e capazes de assegurar o futuro da patria, isto é, assegurar a vitalidade das gerações que nos succederão, garantindo a nossa grandeza economica que renascerá, como Phenix, dessas ruinas que a persistencia do nosso esforço transformará num surto eloquente de realisação salvadora.

Defender a saúde de nossa gente é alargar o limite das nossas conquistas; é augmentar, consideravelmente, as nossas forças pela regeneração de milhões de creaturas anemizadas e indolentes, tornando-as muito mais resistentes e aptas ao trabalho.

Mas, para se pôr em execução uma idéa de tão grande valor social, como sòe ser a defesa da saúde publica, é ne-

cessario haver perfeita harmonia de vistas da parte de todos os elementos aproveitaveis e dignos, que não deverão mostrar-se, de modo algum, indifferentes aos seus proprios interesses, á sua saúde, porque então nem são merecedores de desfructar o esforço bem intencionado dos bons trabalhadores! Aliás, esse indifferentismo pela saúde publica se observa mais da parte de pessôas bem instruidas. Mesmo dentre os nossos homens de letras, poucos são os que se interessam pelos problemas verdadeiramente nacionaes. Aconselham apenas pela theoria, se dizem defensores do povo, porem se negam a cooperar na realisação dos grandes feitos sociaes, descreem das realisações mais importantes, são, afinal, creaturas vacillantes e enfesadas.

Oswaldo Cruz teve de enfrentar com serenidade de animo, na construcção de sua obra, o combate sem razão de ser de grande parte da imprensa nacional, negando-se, como ainda hoje se nota, a collaborar na diffusão dos ensinamentos hygienicos, preferindo, ás vezes, antes combatel-os injustamente!

Alberto Torres, Belisario Penna e tantos outros defensores nossos foram e teem sido victimas desse descaso revoltante por parte da maioria da imprensa do paiz.



A obra de nossa regeneração physica se construirá, principalmente, pelo combate incessante ás doenças transmissiveis, campanha esta que será por demais proveitosa, considerando-se o ponto de vista que toda molestia transmissivel é seguramente evitavel, quer pelo isolamento, quer pela immunisação, quer pela desinfecção, poderemos, assim, ficar bem resguardados de sua acção perniciosa.

Das molestias transmissiveis, poderemos considerar a ancylostomose ou «doença dos vermes» uma das causas principais de nossa degenerencia.

Na sua marcha, embora um tanto lenta, o ancylostomo vae arruinando sorrateiramente o organismo, dessorando o sangue, tornando o individuo preguiçoso, empalariado e inutil. Não obstante, é uma doença de facil prophylaxia, bastando apenas que individuos atacados por esses hematophagos não defequem á fôda terra, para que milhões desses vermes contidos em suas fezes não infestem pela pelle, através os póros, pessoas sadias que inescrupulosamente pisem, de pés descalços, lugares impregnados de dejectos humanos. Para isso, precisamos educar o povo a ter nôjo, isto é, a ser mais escrupuloso, temer os microbios, os parasitos, as mo

lestias transmissíveis, em summa, saber seguir certas regras hygienicas, rigorosamente indispensaveis á conservação da saúde.

Mas, ter nôjo ou ser asseiado, para a nossa gente, é ser «soberbo», é «querer ser bom», é não se lembrar que depois da morte vamos para «debaixo do chão» apodrecer.

Tudo isso é ainda um desastroso reflexo dos indecentes costumes da idade-media, quando para se provar elevação de espirito, bondade de coração, simplicidade, abnegação, bastava que se andasse mettido numa roupa suja, não se fizesse uso do banho e se martyrisasse o corpo para ganhar, perante Deus, o premio de um soffrimento voluntario.

Precisamos expurgar, de nossos costumes, essa infeliz reminiscencia de um passado de miserias, ainda hoje inveterado na superstição abusiva das massas, e isso conseguiremos com a propaganda de educação sanitaria, adoptando-se nas escolas primarias o ensino de indispensaveis noções de hygiene; creando-se, obrigatoriamente, nos Lyceus uma cadeira dessa proveitosa disciplina que o proprio instincto de conservação e a decencia se encarregam de não nos deixar esquecer-a, bem ao contrario do que succede ao estudante com outros ensinamentos de pouca importancia.

Voltemos a fallar, mais um pouco, ácerca da ancylostomose.

O opilado, contaminando o solo, com suas fezes, prepara, deste modo, novos fócios de infestação, e, desconhecendo a causa da molestia que o infelicitá, cada vez mais se contamina e se vae tornando prejudicial á saude publica.

Para combater a opilação, necessario se faz, simplesmente, que se curem os já infestados por esses terriveis *microbios parasitos* pathogenicos e se evitem, ao ar livre, as dijecções de ancylostomosados ou mesmo de pessoas não atacadas por essa endemia, diffundindo-se a necessidade imprescindivel do uso da fossa, unico meio de salvação no combate decidido a essa terrivel molestia.

Não exageramos affirmando que 95% das habitações ruraes não possuem latrinas, e mesmo em algumas cidades do interior o uso da «privada» ou «secretá», e principalmente de banheiros, é coisa secundaria e até dispensavel. Sempre o constructor deixa-os para fazer quando o tempo melhorar, porém jamais realisa esse desejo a não ser que obrigado.

Nesses logares, onde infelizmente a hygiene ainda não chegou em suas fórmás mais rudimentares, o systema de latrinas è o mais inconveniente possivel. São geralmente construidas de ramos, ou tijolos,

sem rebôco, sem porta, no mais afastado angulo dos quintaes, formando um infecto cubiculo, com um assento em cima de quatro pernas infincadas ou dispendo, apenas, de uma trave á entrada, separando o piso da parte onde caem os excrementos, que ficam ao alcance de gallinhãs e pórcos que se encarregam da destruição das fezes, e tão affeitos estão a esse serviço que acompanham habitualmente qualquer pessôa que se dirija para esses immundos logares, tão preferidos pelo ancylostomo que pôde, assim, melhor alargar a sua acção destruidora nesse meio de gente infestada pela verminose e pela sujeira.

Os menos favorecidos pela fortuna nem isso possuem e são obrigados a «ir ao matto», deixando a descoberto, pelos campos, as suas dejeccões.

O tratamento da ancylostomose, sem o concurso de certas medidas hygienicas, de nada servirá, pois, está seguramente comprovado, que, neste caso, a molestia poderá voltar pela reinfestação do doente.

O inglez aponta, como prophylaxia, efficaz á ancylostomose, a figura de uma bota ao lado de uma latrina ou melhor, resume em três palavras essa prophylaxia:—THYMOL, SAPATO E LATRINA, se bem o uso do thymol não esteja mais hoje tão em voga, pôr se ter verificado a

inconveniencia de sua applicação nos alcoolatras e em outras organizações morbidas.

Geralmente, o ancylostomosado não crê na efficiencia dos vermícidás, porque, suppondo ser o ancylostomo um grande verme e não podendo enxergal-o facilmente em suas fezes, duvida que seja uma victima da opilação.

Só mesmo o uso de latrinas, por toda parte, nos poderá salvar dessa terrivel praga.

* * *

Como a ancylostomose há tambem outra doença muito conhecida e anemianante, que é o impaludismo, sezões ou «maleita», cujo parasito é transmittido por uma «murissoca» da sub-familia das anophelinas, a qual nasce e se desenvolve em pantanos, em agua parada contida nas cacimbas, lagôas, açudes e até nas bananeiras que offerecem grande perigo, ~~em~~ ^{em} pequenos quintaes de habitações localizadas em centros populosos, devendo por isso desaparecerem desses logares, a benê da saúde.

Justifiquemos a necessidade de se destruirem bananeiras na proximidade de habitações urbanas.

O dr. Peryassú, grande autoridade no assumpto e quem melhor no Brasil

já escreveu sobre o mosquito, quando chefe de uma commissão sanitaria em Belém do Pará, poz em pratica a destruição de bananeiras, nas zonas urbanas daquella cidade, como medida de prophylaxia urbana.

Belisario Penna, que igualmente aconselha a destruição da bananeira, como medida sanitaria, chegou a encontrar a larva do ancylostomo no tronco dessa planta, até a quasi um metro de altura, o que aliás é justificavel, porque, sendo muito frouxo o tecido que constitue o caule da bananeira, é natural que esse parasito encontre facilidade em atravessal-o até certa altura, conforme ficou provado.

Mesmo entre nós, quando em 1922 se verificaram muitos casos de impaludismo e dentre elles alguns perniciosos e mortaes, e tambem casos esporádicos de febre amarella, o Serviço de Saneamento Rural iniciando a destruição de bananeiras, aqui na capital, encontrou nessa planta, no bairro da Ribeira, fócios de larvas de culicinius e anophelinios.

Ainda que a bananeira não podesse servir de esconderijo e de abrigo a mosquitos, moscas e embryões de vermes, serviria, pelo menos, para esconder e proteger immundicias de quintaes, como aliás era commum mesmo na zona urbana central desta cidade.

Não quer isto dizer que a destruição de bananeiras se deva generalizar de modo a não ser mais permittida a cultura dessa planta: apenas nos meios urbanos, desprovidos de exgotos e em logares onde exista ainda quem atire fezes á superficie do solo, é que ella se impõe como medida indispensavel.

Os meios de hygienisação dos centros urbanos e ruraes teem que variar, segundo as necessidades locais e o grau de educação sanitaria de seus habitantes.

O que é indispensavel aqui, póde não ser necessario alli e assim por deante.

Cada organização sanitaria deve ter o seu programma administrativo, de conformidade com as condições do meio.

Fontenelle, actualmente um dos nossos mais reputados sanitaristas, acha muito razoavel essa providencia de se destruirem bananeiras nos centros urbanos.

Se é permittida a cultura da bananeira em cidades adiantadas, em compensação possuem todas as suas habitações installações sanitarias convenientes, e dispõe o seu pòvo de educação hygienica precisa para evitar a proliferação de agentes transmissores de molestias, como essa «murissoca» que produz o impaldismo, injectando no sangue, do qual ella se alimenta em grande parte, um

hematosoario que se assesta nos globulos vermelhos, destruindo-os assustadoramente. Esse hematosoario pode ser encontrado no campo do microscopio, com a retirada de um pouco de sangue do doente, para ser firmado o diagnostico que mostrará, com segurança, a phase em que se encontra o parasito.

A prophylaxia da zona urbana deve consistir na protecção das aguas utilizaveis; no escoamento das imprestaveis e na quinisação e isolamento de enfermos. Nas zonas suburbanas e ruraes, além dessas providencias, devem ser feitos aterramentos e drenagens em terrenos humidos e pantanosos; petrolisação ou aterramento de charcos; desobstruição ou limpeza de rios, canaes, etc.

Vejamos um grande exemplo dos effeitos da quinisação.

Quando a Commissão Rondon realizava uma de suas importantes expedições, através os Estados de Matto Grosso e Amazonas, ficou demonstrado que as turmas de trabalhadores, que faziam uso systematico dos saés de quinina, em dosagens preventivas, conseguiram fazer toda a perigosa travessia, completamente immunisadas, sem que se verificasse um só caso de impaludismo; ao passo que as turmas que não lançavam mão dessa medida, como único meio de

defesa em tal emergência, eram seriamente prejudicadas.

O cuidado com as aguas e a quinição de enfermos e communicantes, nisso consiste, principalmente, o combate ao impaludismo e o saneamento das zonas palustres.

* * *

Procuremos imitar o exemplo edificante da Allemanha, onde a pratica rigorosa dos ensinamentos hygienicos há determinado uma situação invejavel de bem estar e crescente desenvolvimento de sua numerosa população, sadia e valida como nenhum outro povo. Basta que consideremos que em todo o territorio allemão ficou constatado o desaparecimento da morphéa, da ancylostomose, e tende a syphilis tambem a desaparecer, dentro em breve, quando ainda em nosso paiz, a percentagem de morpheticos, de ancylostomosados e de syphiliticos é por demais assustadora, já se tendo mesmo previsto que, sem uma providencia energica, o Estado do Maranhão, por exemplo, será todo morphetico em menos de um seculo!

* * *

Em nossa terra, o dr. José Augusto, animado desse mesmo sentimento patrio-

tico e humanitario que fez um dia em nossa patria os defensores dessa cruzada restauradora, em pról do nosso soerguimento physico, ao assumir a presidencia do Estado, comprehendendo a importancia que deveria merecer a solução immediata do problema da hygienisação da nossa *urbs*, onde então grassava periodicamente, com alguma intensidade, o typho e endemias outras que punham em constante sobresalto a nossa população, acertadamente buscou, no dr. Varella Santiago, um collaborador diligente e patriotico, capaz, como tem sido, de realisar, no limite de sua gestão administrativa, a obra do nosso saneamento, jamais lhe regateando o governo apoio decidido e autoridade completa para que fosse levado a bom termo tão valiôso empreendimento.

O illustre esculapio, á frente dos destinos do Departamento de Saúde Publica, vencendo obstaculos que a outro temperamento menos rigido teriam feito desvial-o nas disposições do seu grande plano de acção, começou por eliminar as principaes causas que então determinavam a precarissima condição sanitaria em que nos encontrayamos, não tardando muito que, ultrapassando a expectativa geral, logo colhesse os primeiros fructos de seu trabalho paciente e altru-

istico), com a sensível diminuição na mortalidade; com o resultado proficuo da educação hygienica que, de alguma forma, conseguiu introduzir no espirito da nossa gente; e com a extincção, quasi completa, do typho que chegou a fazer, infelizmente, muitas e preciosas victimas entre nós.

Por toda parte a construcção de fossas, medida esta que tem remediado perfeitamente a falta de que ainda se resente a nossa capital, de uma rêde de esgotos; a fiscalisação rigorosa em todos os generos alimenticios; as excellentes medidas prophylaticas postas em pratica; finalmente, as installações sanitarias obrigatorias em domicilios, casas commerciaes, estabelecimentos publicos, etc., é o que de mais proveitoso e efficaz se tem alcançado nessa importante campanha saneadora.

Outro factor poderôso de grande relevancia e que muito há concorrido a bem da campanha do nosso saneamento, tem sido o Serviço de Saneamento Rural, em cujos Postos, milhares de homens, mulheres e crianças, attingidos por varias molestias, alli procuram, todos os dias, um allivio e a cura para os seus males.

Tambem a Commissão Rockefeller muito tem trabalhado ao lado do Departamento de Saúde Publica.

De utilidade indiscutivel o plano do

nosso saneamento, lançado, comtudo, em terreno sáfaro, triumphou, afinal, assim já podemos dizer, baseados no muito que se tem feito neste sentido.

Aliás, a collaboração efficiente do dr. Varella Santiago, na administração de nosso Estado, muito ainda se faz precisa para o perfeito acabamento de sua obra, cuja finalidade não foi ainda preenchida apenas com a hygienisação de nossa cidade, porque é necessario que ella ainda se complete, como é desejo seu, com o saneamento de todo o Estado; vá muito além desse limite onde tem chegado com os seus resultados bemfazejos, tornando, por ahi afóra, o nosso pôvo uma gente forte, com a perfeita comprehensão dos deveres hygienicos, retemperando as nossas forças, tornando-nos capazes de viver, distribuindo a saúde, a vida em sua plenitude, a coragem e a energia precisas para vencermos.

Entre os Estados da União, é hoje o Rio Grande do Norte o que relativamente mais despende com a saúde publica, facto este que muito nos recommenda, em se avaliando a grandeza de um pôvo pelas suas condições de saúde.

Todavia, muito ainda nos falta fazer, se bem muito já se tenha feito.

Em grande parte do Agreste e no Sertão, principalmente nas zonas banha-

das pelos rios Assú e Apody, as suas populações, com excepções muitos raras, vivem e morrem, sem a menor noção de hygiene, contaminadas pelos vermes, sem progresso, em lamentavel estacionamento. No entanto, são regiões fertilissimas, mas que a sua gente sem iniciativa e doente não sabe aproveitá-las, porque a miseria, em seu negro cortejo de doenças e fome, nivela esses infelizes á triste condição de nômades, vivendo de arribada, habitando palhoças improvisadas á margem desses rios, á espera sempre de melhores dias.

E é esta, geralmente, a triste situação das populações ruraes de nosso paiz. Busquemos um remedio para tudo isso.

*
* *

O saneamento será o unico remedio efficaz para obtermos a cura de tão grandes males que nos degeneram, dia a dia.

Para isso, precisamos propagar, intensivamente, o que a medicina experimental tem mostrado á luz do conhecimento, pondo por terra esse fatalismo absurdo da nossa gente crédula, com a demonstração positiva de que as molestias, que sempre affligiram e affligem a humanidade, são quasi todas francamente evitaveis e até curaveis muitas dellas.

Cada día que se passa, vamos, no

vasto campo da observação scientifica, obtendo os mais surprehendentes resultados.

São novos horisontes que se descortinam, são novas conquistas na grande lucta contra a dôr, são novas etapas alcançadas no aperfeiçoamento da especie. E muito ainda se alcançará neste sentido.

O laboratorio será, futuramente, o grande segredo da vida, a conquista maxima, a pedra philosophal tão anciosamente buscada pelos sonhadores alchimistas.

E a prophylaxia, na defesa da saúde, evitando a infecção, o contagio, a transmissibilidade do agente infectuôso, completará o triumpho dessa grande obra que o microscopio, como uma sentinella vigilante, mostrará sempre a intensidade de sua luz inapagavel e a sua propagação benefica através o espaço e o tempo.

Trabalhando pela saúde, conseguiremos o resgate de muitas vidas, de muito soffrimento, de muia miseria.

Há mais merito no esforço de um homem de sciencia procurando o conforto, o bem estar, a felicidade de bem viver da humanidade, do que, muitas vezes, na bravura deshumana de um general, sacrificando milhares de vidas para satisfazer, quasi sempre, os desatinos de uma politica mal orientada.

Ser patriota não é apenas saber defender a nação pelas armas, é antes procurar engrandecel-a.

Trabalhemos, pois, para conquistar uma raça forte, um grande pòvo e uma grande patria.

ERRATA

Pag. 7—linha 14—onde se lê :	<i>milhares,</i>	leia-se <i>milhares.</i>
« 9— « 22— « « «	<i>flôs,</i>	« <i>flôr</i>
« 3— « 30— « « «	<i>parasitas</i>	« <i>parasitos.</i>
« 11— « 11— « « «	<i>microbios,</i>	« <i>parasitos.</i>
« 12— « 9— « « «	<i>affeitas,</i>	« <i>affeitos.</i>
« 13— « 22— « « «	<i>me,</i>	« <i>em.</i>
« 15— « 29— « « «	<i>produz,</i>	« <i>propaga.</i>

